

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS NATAL
CURSO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**TÉCNICAS CORPORAIS DE MARCEL MAUSS: POSSIBILIDADES
FORMATIVAS E PEDAGÓGICAS PARA AS CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO**

MARIA LÍVIA ALVES DE OLIVEIRA

NATAL – RN
2014

MARIA LÍVIA ALVES DE OLIVEIRA

**TÉCNICAS CORPORAIS DE MARCEL MAUSS: POSSIBILIDADES
FORMATIVAS E PEDAGÓGICAS PARA AS CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências da
Religião da Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte, como requisito para conclusão de curso.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Bezerra de Brito.

NATAL – RN
2014.

MARIA LÍVIA ALVES DE OLIVEIRA

**TÉCNICAS CORPORAIS DE MARCEL MAUSS: POSSIBILIDADES
FORMATIVAS E PEDAGÓGICAS PARA AS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

Monografia defendida e aprovada em _____ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Daniel Bezerra de Brito

Professora Dra Irene de Araújo van den Berg Silva

Professor Ms. José Carlos de Lima Filho

NATAL – RN

2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, pelo dom precioso da vida, que em sua infinita bondade e sabedoria, guiou os nossos passos e permitiu que chagássemos até aqui. E me fez acreditar que tudo posso naquele que me fortalece.

Agradeço ao Orientador desse TCC Professor Dr. Daniel Bezerra de Brito, pela contribuição, dedicação e incentivo na construção desse trabalho. Minha gratidão.

Um agradecimento especial aos meus pais, Edilson e Francisca que desde cedo caminharam comigo, pelo amor incondicional... A vocês minha eterna gratidão.

Ao meu esposo Ilson César pela compreensão, apoio, incentivo e todo o carinho no decorrer desta caminhada.

A todos os Professores que contribuíram para a minha formação profissional e humana.

Aos professores e amigos da turma Ciências da Religião UERN 2011.1 pelos conhecimentos compartilhados nas aulas, momentos inesquecíveis.

À minha querida amiga, Leilane Karine pela sua amizade genuína.

À coordenação do Curso de Ciências da Religião.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho, o meu muito obrigada.

TÉCNICAS CORPORAIS DE MARCEL MAUSS: POSSIBILIDADES FORMATIVAS E PEDAGÓGICAS PARA AS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre as possibilidades formativas e pedagógicas das obras de Marcel Mauss para as Ciências da Religião bem como discutir suas articulações com as concepções de corpo e de pluralismo religioso. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com referências na área da educação e das Ciências da Religião. As discussões das técnicas corporais visam superar o reducionismo da concepção cartesiana de corpo, aproximar as técnicas corporais ao pluralismo religioso através da expressividade religiosa do corpo e refletir sobre as possibilidades formativas e pedagógicas das obras de Marcel Mauss. O estudo conclui que além das técnicas corporais outros conceitos Maussianos tais como o fato social total, as dádivas, as imitações prestigiosas e a interdição, são contribuições relevantes para o pluralismo religioso e revelam possibilidades formativas e pedagógicas em Ciências da Religião.

Palavras-chave: pluralismo religioso, técnicas corporais, Ciências da Religião.

BODY TECHNIQUES OF MARCEL MAUSS: TRAINING AND PEDAGOGICAL POSSIBILITIES IN SCIENCE OF RELIGION

ABSTRACT

This study aims to reflect on the educational and pedagogical possibilities of the works of Marcel Mauss for religious studies and discuss their links with the concepts of body and religious pluralism. This is a literature with references in education and religious studies. Discussions of body techniques aim to overcome the reductionism of body Cartesian conception to approximate body techniques to religious pluralism through religious body expressiveness and reflect on the educational and pedagogical possibilities of the works of Marcel Mauss. The study concludes that in addition to physical techniques Maussianos other concepts such as total social fact. The gifts, the prestigious imitations and interdiction, are outstanding contributions to religious pluralism and reveal training and educational opportunities in Religious Studies.

Keywords: religious pluralism, body techniques, Religious Studies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2.REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 O modelo cartesiano: possibilidades de superação a partir do modelo antropológico de Marcel Mauss.....	10
2.2 As técnicas corporais.....	12
2.3 A aproximação do pluralismo religioso com as técnicas corporais.....	13
2.4 Possibilidades formativas e pedagógicas para as ciências da religião a partir das obras de Marcel Mauss.....	16
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

As concepções de corpo e de Ensino religioso sendo relevantes para as discussões epistemológicas na educação e nas ciências sociais vêm sendo discutidas ao longo dos séculos. Em Ciências Sociais, mais particularmente em Ciências da Religião, sabe-se que as transformações das relações entre Estado e Igreja também tiveram repercussões, principalmente com a democratização de muitos países ocidentais, dentre eles, o Brasil. “A década de noventa do século passado é, com certeza, um período que marca esse percurso”. (JUNQUEIRA, 2009). Como bem ressalta o autor, em sua afirmação os anos noventa é um marco no percurso da formação docente em Ciências da Religião, porque, antes dessa década a formação dos professores de Ensino Religioso era de responsabilidade das instituições religiosas cristãs, isso reverberava no modelo de ensino meramente fragmentado, confessional e reducionista em detrimento de outras representações religiosas. Desde sua implantação que ocorreu na legislação de 1934, o Ensino Religioso era compreendido como uma doutrina religiosa. Logo, não exigia uma formação específica.

Historicamente o Ensino Religioso possui características próprias advindas de suas estruturas, que perpassaram os vários períodos históricos do Brasil. Hoje, essa área de conhecimento incorpora novas abordagens ligadas a um ensino que entende o fenômeno religioso, em toda a sua extensão, complexidade e pluralidade histórico-cultural.

O debate em torno do Ensino Religioso e da formação desses profissionais levanta uma série de questões que merecem ser investigadas. Em consonância com essa ideia, foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais o objetivo segundo o qual, o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilitam a compreensão das formas que exprimem o transcendente na superação da finitude humana e que determinam subjacente, o processo histórico da humanidade.

Outro debate histórico no ensino religioso através dos tempos é referenciado pela relação entre corpo e religião. Esse debate vem se caracterizando pela evolução do ensino religioso nos seus aspectos culturais e legislativos que evoluem de uma concepção confessional para outra fenomenológica que contempla a diversidade cultural através do pluralismo religioso. Em Ciências da Religião em relação às concepções de corpo, o debate epistemológico separa o modelo cartesiano do modelo fenomenológico de Merleau-Ponty e antropológico de Marcel Mauss (BRITO, 2013, p.33).

A escolha deste estudo pela teoria antropológica de Marcel Mauss se explica pela sua proximidade com as Ciências da Religião pelo aspecto cultural do fenômeno religioso. As discussões consideram a nova configuração pluralista e sua relação com as técnicas corporais de Mauss considerando que a sociedade contemporânea e globalizada exige nas ciências sociais, e mais particularmente, nas ciências da religião, articulações que considerem a concepção de corpo alinhada ao pluralismo religioso. Essas concepções antes, fragmentadas pelo “corpo cartesiano e pela religião confessional”, resistem à superação protagonizada pela pluralidade religiosa que se amplia na sociedade atual alicerçada na legislação vigente e na diversidade social.

Historicamente o corpo vem sendo tratado como um instrumento a serviço da educação e mais especificamente da formação docente. A dissociabilidade e o reducionismo têm limitado a sua atuação epistemológica nas instituições formadoras. Segundo Gaia (2006) a ausência de interesse epistemológico do corpo nas principais correntes sobre o conhecimento e a persistência de uma pedagogia racional na escola são aspectos que travam o avanço da discussão sobre a abordagem corporal no currículo escolar.

O presente estudo justifica-se: 1) pelo aspecto inédito em investigar as possibilidades formativas e pedagógicas em Ciências da Religião a partir de uma perspectiva Maussiana; 2) pelo avanço nas discussões entre técnicas corporais e pluralismo religioso, reconstruindo e atualizando uma relação histórica e 3) pela importância das técnicas corporais e de outros conceitos da obra Maussiana “fato social total, imitação prestigiosa e interdição” que se aproximam epistemologicamente do pluralismo religioso.

A partir das reflexões acima, o presente estudo tenta encontrar uma proposta epistemológica, sócio histórica de corpo que dialogue com o pluralismo religioso e que supere essa dissociabilidade entre corpo e religião promovendo a aproximação de diferentes áreas e possibilitando o avanço das discussões em Ciências da Religião.

No nosso ponto de vista um modelo cartesiano de corpo dialoga com o modelo de ensino confessional. Assim, o que une esses dois modelos é o aspecto reducionista tanto religioso quanto biológico. Portanto, o estudo busca inicialmente superar essa relação revelando que o modelo Maussiano se aproxima do pluralismo religioso porque une o indivíduo à sociedade ressaltando a sua diversidade e a sua liberdade de expressão através das técnicas corporais a partir das suas representatividades religiosas. Nessa perspectiva, duas questões se revelam importantes: quais as perspectivas de superação do modelo cartesiano na relação corpo e religião? Quais as possibilidades e limites das técnicas

corporais de Marcel Mauss para as possibilidades formativas e pedagógicas em Ciências da Religião?

Na tentativa de responder essas questões elaboramos os seguintes objetivos: 1) superar o modelo cartesiano de corpo na relação com a religião a partir das técnicas corporais de Marcel Mauss; 2) discutir os aspectos histórico-culturais e epistemológicos que aproximam o modelo Maussiano do modelo de ensino pluralista em Ciências da Religião, e 3) sugerir ações formativo-pedagógicas do modelo Maussiano para as Ciências da Religião.

Trata-se de um estudo apoiado na revisão bibliográfica, mas, que visa avançar as discussões entre corpo e religião discutindo as possibilidades formativas e pedagógicas em Ciências da Religião.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo vamos discutir sobre 1) as possibilidades de superação do modelo Cartesiano pelo modelo de Marcel Mauss; 2) a aproximação do modelo de Marcel Mauss ao modelo do ensino pluralista em Ciências da Religião, e 3) as possibilidades formativas e pedagógicas das técnicas corporais de Marcel Mauss para as Ciências da Religião.

2.1 O modelo cartesiano: possibilidades de superação a partir do modelo antropológico de Marcel Mauss.

Vários personagens da história revelaram suas contribuições a partir do século XVII, momento histórico em que a ciência evolui de forma mais ordenada e passa a ser influenciada pelo pensamento de vários personagens. Entre eles, Shakespeare escreve Hamlet um grande marco na literatura, Galileu inventa o telescópio dando início à tecnologia, à dedução teórica René Descartes publica o discurso sobre o método científico como marco da filosofia moderna e Issac Newton publica a lei da gravidade e os princípios da mecânica.

Dentre esses personagens, destacamos René Descartes e o seu método científico racional dedutivo que na idade moderna teve e ainda tem nos dias atuais, repercussões em várias áreas do conhecimento inclusive na educação: entre outras, as disciplinas do currículo escolar que ainda resistem à interdisciplinaridade; o protagonismo da racionalidade do conhecimento científico em detrimento da força das emoções e o determinismo biológico reforçado pelo pensamento evolucionista. De acordo com Burlamaqui (2010, p.1) “o modelo cartesiano que é marca da educação que tivemos e ainda temos, desconsidera os múltiplos aspectos envolvidos na concepção de homem pós-moderno”. Segundo a autora (2010, p.1):

O racionalismo que explicou a filosofia e pensamento do século XVII, apresentada por Descartes como um marco histórico para o desenvolvimento da ciência, não consegue explicar o processo de construção do conhecimento. Desta forma, reduzir o homem aos seus aspectos racionais é limitador, assim como é limitante, o ensino que considera somente tal dimensão, correndo o risco de ser enfadonho e cansativo, ao propor aulas que atingem somente a vertente cognitiva, desconsiderando a multideterminação em sua constituição.

A partir do seu método, Descartes desenvolveu o pensamento dualista do ser humano em corpo e alma considerando a divisão da natureza em matéria e pensamento.

Assim, o modelo cartesiano pautado na razão e no pensamento como únicas formas de conhecer o mundo negligenciou a sensação e a imaginação, aspectos estes relevantes do conhecimento humano. René Descartes concebeu que os corpos materiais, inclusive o homem podem ser associados aos princípios mecânicos, ou seja, para conhecer o homem nos seus detalhes científicos é preciso dividi-los em partes.

Da mesma forma para compreender uma máquina é necessário proceder ao seu desmonte conhecendo melhor o seu funcionamento. Para o autor, o corpo é um artefato divisível como resultado da união de várias partes não existindo, portanto, a ideia de homem total no modelo científico de René Descartes. Na relação indivíduo-objeto cartesiano, o corpo é usado anexando-se a uma estrutura mental para tocar, pegar, dominar um objeto onde a estrutura mental comanda os movimentos do corpo como se este não estivesse inserido em um contexto social. Essa dualidade que fragmenta corpo-mente separa a matéria da coisa pensante, caracterizando, portanto, uma relação “corpo fragmentado e objeto.”

Segundo Brito (2014) quase três séculos se passaram até que Marcel Mauss viesse retomar a noção de “corpo/homem total” na qual retira o protagonismo biológico do corpo revelando as noções de tradição e de hábitos que os indivíduos utilizam seus corpos¹ na sociedade na qual se inserem. A lógica cartesiana é superada pelo modelo Maussiano que recusa a distinção de duas estruturas diferentes fronteiriças entre o mental e o somático, desconstruindo, portanto, o conceito cartesiano dotado do dualismo corpo-mente. Marcel Mauss refutou assim a ideia, segundo a qual o conhecimento científico reduziria “o homem” necessariamente à fragmentação de seus componentes estudando cada um deles separadamente. O que se destaca nesse ponto de reflexão da proposta Maussiana é o seu aspecto, epistemológico e sociológico, a sua totalidade que contempla a relação indivisível do sujeito incorporando os hábitos da sociedade onde ele se insere.

Mauss (1974) superou o modelo cartesiano postulando que o indivíduo é marcado pelas relações entre seus aspectos individuais incorporadas pelas dimensões biológicas, psicológicas e sociais que incluem as aquisições de hábitos e tradições. Entretanto, para Mauss (1974) essas relações interdisciplinares se imbricam evitando o estabelecimento de fronteiras entre elas.

¹ É necessário mencionar que muitos autores, entre outros Mauss (1979), Bourdieu (2005) entre outros utilizam o termo “corpo” não apenas como um artefato associado ao aspecto intelectual, fisiológico, mas como um todo indivisível associado aos aspectos sociais e culturais na interação com os quais ele é resignificado através das experiências vividas e denominados de corporeidade por vários autores como Merleau-Ponty (2006), Asmann (1994), entre outros. Portanto, corpo e corporeidade podem ter o mesmo significado dependendo do contexto de inserção e do conceito atribuídos a essas duas denominações.

O modelo de Marcel Mauss apresenta, portanto, vários pontos de superação em relação ao modelo cartesiano, considerando a sua obra denominada técnicas corporais que ressaltam as relações entre o indivíduo e a sociedade.

2.2 As técnicas corporais.

Nessa rubrica vamos refletir sobre a obra de Marcel Mauss revelando a riqueza de seu pensamento referenciada pelas articulações entre as dimensões individuais e sociais constituindo a totalidade do ser humano a partir do conceito de “técnicas corporais”.

Mauss (1974) revela a relação entre indivíduo e sociedade destacando a utilização tradicional do corpo. O autor (1974, p. 217) define as técnicas corporais da seguinte forma:

Um ato tradicional eficaz (e vejam que, nisto, não difere do ato mágico, religioso, simbólico). É preciso que seja tradicional e eficaz. É nisso que o homem se distingue, sobretudo dos animais: pela transmissão de suas técnicas e muito provavelmente por sua transmissão oral.

Essa definição considera que os modos pelos quais os homens, de geração em geração e de maneira tradicional, sabem servir-se de seus corpos. “O corpo passa a ser o primeiro e mais natural meio técnico” (Mauss, 1974, p. 211). Essa concepção, segundo o mesmo autor, implica considerar técnicas corporais como algo que precede a utilização de instrumentos externos ao corpo próprio dos seres humanos.

Segundo Rocha (2008) Mauss insiste na ideia de *tradicional* e *eficaz*, inicialmente ele considera que o fato das técnicas serem aprendidas e transmitidas pela educação significa uma tradição que se atualiza a cada nova geração. A ideia de eficaz, segundo o autor responde a um efeito prático de desempenho produzido pelo ato simbólico de ensinar e de aprender. Segundo Rocha (2008, p.139):

A verdade é que sendo o corpo o primeiro e o mais natural instrumento do homem, então, o corpo é, antes de qualquer coisa, técnica [...] Considerando a observação de Paul Ricouer, segundo a qual “toda tradição vive graças à interpretação; é por este preço que ela dura, isto é, permanece viva” (1988, p. 28), a performance de uma técnica corporal está longe de ser somente um processo de reprodução, pois a cada nova representação, nova significação pode ser atribuída à mesma. Eis a razão principal de eficácia simbólica dos ritos².

² Segundo Mauss (1979, p.11-12), os ritos são atos, realizados de forma tradicionais, ou seja, adotado por uma coletividade ou por alguma personalidade reconhecida. “Um rito é, pois, uma ação tradicional e eficaz”. A questão do sagrado e profano, por exemplo, que apesar de em algum momento conseguimos perceber que existe tanto no religioso como no Mágico, “os ritos da religião possuem um caráter diferencial que se vincula

Dessa forma, a resignificação do corpo nas *técnicas corporais* nos faz refletir sobre a dimensão social na sua construção. Nessa obra, Mauss (1974) concebe a noção de corpo na etnologia ressaltando o conceito de homem como um ser total que envolve de forma indivisível as dimensões biológicas, psicológicas e sociais. A divisão dessas dimensões era perceptível até o século XIX que concebia o homem pelas fronteiras que separavam as Ciências da Saúde das Ciências Sociais. Dessa forma, Mauss (1974) contribuiu para diminuir os conflitos da época em torno do determinismo biológico e do reducionismo social, vertentes que relutavam pela hegemonia conceitual do corpo.

Strauss citado por Saneto e Anjos (2011, p. 3) destaca essa relação entre as dimensões biológicas e sociais e afirmam desde 1926, Mauss defendeu que para interpretar a relação indivíduo-sociedade era necessário relacionar imediatamente o biológico e o social revelando a importância do o sentido Maussiano de homem total.

Marcel Mauss (1974) uniu essas duas últimas dimensões, antes em conflito, principalmente devido à resistência reducionista da sua época em que enfatizava o aspecto biológico do corpo.

As obras de Maussianas se apresentam como uma tradição que revela os efeitos do contexto social sobre o próprio corpo do indivíduo. Dessa forma, o corpo na sua diversidade simbólica expressa os padrões sociais e culturais onde se insere o indivíduo. Podemos então falar de transmissão e aprendizagem de técnicas que nos remetem as práticas educativas em diferentes contextos sociais, inclusive em Ciências da Religião.

Falar sobre a diversidade simbólica em Ciências da Religião como uma produção social é refletir sobre os ritos como técnicas corporais no pluralismo religioso.

2.3 A aproximação do pluralismo religioso com as técnicas corporais.

Vimos na rubrica anterior a importância concedida por Mauss (1974-1979) à relação do indivíduo com a sociedade a partir das técnicas corporais. Na presente rubrica vamos refletir sobre a aproximação e o diálogo das técnicas corporais com o pluralismo religioso nas Ciências da Religião ressaltando os aspectos biológicos, psicológicos e

à natureza exclusivamente sagrada das forças às quais se aplicam”. Assim, podemos citar como ritos: as preces, as bênçãos, o batismo nos cerimoniais religiosos, entre outros. Enfim, tal como o corpo, os ritos, como expressão desse corpo, são também resultados de uma produção social e cultural.

sociais do corpo, a sua resignificação simbólica/social e os ritos como expressão corporal técnica e religiosa.

Essa resignificação acontece porque o corpo expressa nos ritos a vontade do sagrado, como representação cultural, que atua sobre o corpo nos diversos grupos religiosos do pluralismo religioso. Significa então que a imersão do sujeito em determinada representação religiosa, o leva a um processo de produção de novos significados. Segundo Oliveira (2012) essa resignificação do corpo caracteriza, portanto, a inserção de novos gestos ao repertório das experiências corporais revelando que ele não é algo dado e acabado, mas que se transforma continuamente com as experiências sociais e culturais, inclusive as experiências vivenciadas nos ritos.

Considera-se que o ato da prece como rito oral não se separa do rito corporal porque o corpo expressa uma postura, um gesto que é uma técnica de representação religiosa. Segundo Rocha (2008, p.141) “seja rezando em coletivo ou individualmente, neste momento, o corpo se faz portador de outros significados, portanto, de outras técnicas corporais”. Para o autor, não se deve perder de vista que os ritos não se separam de outros comportamentos sociais do cotidiano porque todos estão associados à produção de uma cultura.

Dessa forma, os ritos do pluralismo religioso nas suas diversas representações expressivas, se unem na diversidade religiosa considerando que o corpo se constrói através da tradição herdada pela cultura. Nessa perspectiva, Jacqueline Pólvara citada por Rocha (2008, p.141) destaca:

No Batuque – uma das modalidades de religião afro-brasileira de Porto Alegre, assim como na maioria das religiões no Brasil que têm suas origens na África – tem, em sua herança, o compromisso de transmitir sua tradição tanto de forma oral quanto, e principalmente, de forma corporal. Desta forma, serão as pessoas mais velhas (‘pedaços de memória coletiva’, [...] ou ainda, os que têm mais tempo na **religião** que portarão em seus corpos o **fundamento**, ou seja, a tradição religiosa. Tem-se então que o **corpo**, assim como a **pessoa batuqueira**, são ritualmente construídos através de longas etapas de aprendizagem e **incorporação** dos **fundamentos** batuqueiros na sua vida cotidiana e religiosa (grifos da autora).

Refletindo ainda sobre as articulações entre a expressão ritual do corpo e as questões socioculturais, Mauss (2003) e Bourdieu (2005, b) convergem em suas afirmações quando consideram o corpo como uma realidade socialmente construída. O primeiro autor considera “as técnicas corporais”, como uma possibilidade de revelar os

efeitos do contexto social, mais especificamente dos ritos religiosos sobre próprio corpo do sujeito. Dessa forma, o corpo também aparece como uma construção da religião, a partir do contexto social onde se insere. Assim, para Bourdieu (2005, p. 17).

A inserção do sujeito nos diversos campos sociais leva a uma distinção corpórea e implica em dizer que, os deslocamentos dos agentes sociais pelo campo religioso, assim como, pelos demais campos, relativamente autônomos possibilita também uma modificação corporal, que será compreendida como um sinal de distinção, na medida em que, torna visível a localização do sujeito no espaço social. Compreender o sagrado é, também, compreender os corpos dos sujeitos envolvidos no universo religioso.

As resignificações corporais em cada representação religiosa podem dessa forma, ser vivenciadas no espaço de formação das diferentes práticas do pluralismo religioso nas ações pedagógicas gerando novas possibilidades de atuação em Ciências da Religião.

Dessa forma, entendemos que as práticas sociais apoiadas pela antropologia Maussiana podem ser transpostas para as discussões no espaço de formação docente em Ciências da Religião considerando que essa formação é uma prática herdada e reconstruída a partir do contexto social.

Quando formado, o professor de ensino religioso se depara na escola com o pluralismo religioso e a diversidade cultural dos alunos e necessita, portanto colocar em prática o conhecimento científico transmitido pelas Ciências da Religião. Nessa perspectiva, Junqueira e Alves, (2003, p.10) destacam:

O pluralismo religioso é colocado como um direito expresso na primeira Constituição e é um ideal manifesto pelas associações interconfessionais. Nem todos os grupos religiosos, entretanto, possuem o mesmo poder de intervir na definição de conteúdos e estratégias da disciplina do Ensino Religioso, hoje constituído como elemento curricular. Portanto, faz-se necessária a discussão de uma perspectiva do pluralismo religioso, para balizar esta disciplina e discutir, inicialmente, a capacidade de acolher a religiosa que compõe o campo religioso brasileiro.

O pluralismo religioso, portanto se aproxima das técnicas corporais considerando suas afinidades socioculturais e principalmente porque acolhem a diversidade cultural a partir da relação entre indivíduo e sociedade.

2.4 Possibilidades formativas e pedagógicas para as ciências da religião a partir das obras de Marcel Mauss.

Nesta rubrica consideramos o dialogo entre as obras de Mauss, tais alguns conceitos que estruturam as técnicas corporais, e se associam entre si como: o “fato social total, as dádivas, as imitações prestigiosas e a interdição”, referenciando o pluralismo religioso e as possibilidades formativas e pedagógicas do corpo tanto no aspecto da diversidade cultural como da interdisciplinaridade.

Em Ciências da Religião, apesar dos avanços dos meios tecnológicos na aprendizagem e na transmissão de conhecimento, ou mesmo com o aprofundamento do estudo da cultura religiosa, a oralidade ainda é a protagonista na mediação dos conhecimentos institucionalizados. Entretanto, a comunicação “não verbal”, tendo como grandes aliadas o corpo e a expressividade religiosa representam um tema de discussão e de interesse no espaço de formação em Ciências da Religião considerando-se as possibilidades pedagógicas na expressividade das representações no pluralismo religioso (BRITO & FARIAS, 2011, p.131). Nessa perspectiva, quais as possibilidades formativas e pedagógicas do corpo para as Ciências da Religião a partir das obras de Marcel Mauss? Em primeiro lugar, apontamos para o discurso pedagógico ressaltando as obras de Marcel Mauss e em segundo lugar para o discurso legislativo, onde destacamos as diretrizes curriculares para a graduação em Ciências da Religião.

Em relação ao discurso pedagógico, entendemos que em Ciências da Religião, as obras do autor podem ser referenciadas nas expressões corporais dos ritos, como uma das alternativas para as principais representações religiosas da diversidade cultural. A ideia Maussiana de aprendizagem e transmissão das técnicas corporais nos remete a refletir sobre a possibilidade de rever seus conceitos dialogando com as práticas educativas em Ciências da Religião. Nesse sentido, a noção de corpo como área de conhecimento é eminentemente simbólica e cultural. Assim, cada representação religiosa marcou o corpo de forma diferente ressaltando que essas diferenças simbólicas e culturais são contempladas pelo pluralismo religioso.

Um dos aspectos relevantes em relação às técnicas corporais de Mauss é que elas escampam ao processo de reprodução e se aproximam da interpretação considerando que a cada nova ação expressiva do corpo, surge uma nova significação. Assim, consideramos que nas manifestações rituais do pluralismo religioso, a cada expressão corporal, surgem novas interpretações. E isso se justifica pelos padrões culturais dos diferentes grupos

sociais, dos quais, se originaram as diversas representações religiosas com seus estilos de ritos, de ritmos e de valores estéticos distintos que estudamos em Ciências da Religião. Assim, essas representações se resignificam continuamente considerando que o corpo tem uma história e se inscreve em padrões sociais e culturais passados, mas que se atualizam nas relações com a contemporaneidade.

Para Mauss (1974) todo gesto ou expressão do corpo é uma técnica, portanto, entendemos que os ritos se enquadram nas técnicas corporais. No espaço de formação, consideramos que as técnicas corporais possam promover a evolução da relação entre corpo e religião. Confere-se a esses dois conceitos um estatuto científico, cultural, biológico, psicológico e social como resultado de uma construção coletiva que superou o modelo cartesiano. Consideramos que, a partir dessa superação, os graduandos podem se expressar corporalmente na diversidade religiosa.

Nessa perspectiva, os ritos religiosos, entre outras práticas sociais, se estabelecem porque atendem aos critérios das técnicas corporais, quais sejam as resignificações, a tradição, a eficácia simbólica, a aprendizagem, a transmissão pela educação, a perpetuação cultural e social fundamentadas pela teoria Maussiana.

A partir dos atributos pedagógicos dos ritos acima mencionados, uma questão nos parece importante para o presente estudo: qual a concepção “corpo-religião” para expressividade religiosa dos ritos? O “fato social total”³ aparece no modelo de Marcel Mauss como um conceito associado às técnicas corporais e desenvolvido com o objetivo de compreender o fenômeno social em sua plenitude. Considerando as discussões anteriores sobre a superação do modelo cartesiano, entendemos que a concepção de corpo-religião Maussiana adquire uma conotação epistemológica mais complexa porque associa o indivíduo ao contexto social onde ele se insere construindo assim uma totalidade que o autor denomina de “homem total”.

Em referência a essas relações entre indivíduo e sociedade, Romariz (2014, p.1) destaca que Marcel Mauss vai trazer à ciência humana uma perspectiva duplamente inovadora, e ao mesmo tempo desafiante porque vai demonstrar a necessidade de duas perspectivas:

³ Mauss (1979) concebe o conceito de “fato social total” não como fenômenos sociais isolados, mas como um conjunto que engloba todas as dimensões sociais reconhecendo sua eficácia na sociedade.

Fato social total possibilita pensar o homem dentro de uma tríade formada pelos aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos de forma indistinta estabelecendo uma ideia de totalidade do homem, compreendido a partir das três esferas que o compõe (Saneto e Anjos, 2011, p. 1, grifo nosso).

(I) perceber essa relação indivíduo e sociedade de uma forma integrada, sendo esse indivíduo influenciado, nos níveis mais profundos, pela coletividade; e (II) vai complexificar essas relações, percebendo a multicausalidade e a conectividade dos fenômenos, que vai se concretizar metodologicamente no conceito de *fato social total* (grifo do autor).

A transposição do conceito de “fato social total” para a expressividade do corpo nos ritos do pluralismo religioso é percebida como uma prática que supera o determinismo biológico e atinge as relações do indivíduo com a sociedade o que significa a abertura para a diversidade a partir de gestos culturais inerentes as representações do pluralismo religioso.

Segundo Rodrigues (2000, p.133), “o conhecimento do objeto antropológico através da experiência vivida e da observação é o caminho metodológico que Mauss procura demonstrar em seu ensaio sobre as dádivas⁴”. Em relação ao conceito de dádivas, entendemos, em particular, no presente estudo que, para a resignificação do corpo não basta observar o mundo social, mas, representa-lo, vivê-lo através de trocas que tem como resultado as reconstruções do eu corporal. Esse conceito Maussiano vai ao encontro da obra de Merleau-Ponty (2006) denominada “fenomenologia da percepção” segundo a qual, “estar no mundo” é conceber o corpo como veículo de comunicação e de trocas a partir das suas vivências, seus movimentos e suas percepções. Na perspectiva onde os conceitos Maussianos se confundem e se imbricam num todo indissociável, Rodrigues (2000, p.133) vai ao encontro do nosso entendimento sobre essa miscigenação conceitual de Mauss:

Tanto neste como em outros estudos, sedimenta a ideia de que a sociedade corresponde a uma “ligação geral” de vários “sistemas”, que no estudo das técnicas do corpo correspondem às dimensões: social, biológica e psicológica, repercutindo, em última instância, em sua ideia de “homem total”, isto é, de um homem “que vive em carne e em espírito num ponto determinado do tempo, do espaço, numa sociedade determinada” capaz de retratar a “mistura” entre a sociologia, a psicologia e a biologia.

A transposição do conceito de “dádivas Maussianas” para o espaço de formação considerando o pluralismo religioso nas suas diversas representações, significa promover as trocas comunicativas e expressivas tendo como resultado, as resignificações corporais nas suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. Em outras palavras, significa

⁴ Segundo Mauss (1974) a dádiva é fundamento de toda sociabilidade e comunicação humana assim como sua presença e sua diferente institucionalização em várias sociedades analisadas por Mauss: capitalistas e não capitalistas.

representar e vivenciar corporalmente a cultura dos diferentes grupos do pluralismo religioso.

Outro conceito Maussiano que dialoga com as práticas corporais do pluralismo nas Ciências da Religião e que nos aponta como representar e vivenciar a expressividade dos grupos sociais é a “imitação prestigiosa”. Segundo Mauss (1974) é através desse conceito que os indivíduos de cada cultura constroem seus corpos e adquirem novos comportamentos através de um processo de aprendizagem e transmissão. Assim, o autor afirma que as pessoas bem sucedidas ganham prestígio e são referências no contexto social individualmente ou em determinadas instituições onde se inserem sendo, portanto, frequentemente imitadas. Nas palavras de Mauss (2003, p.403-405).

A criança, como o adulto, imita atos bem-sucedidos que ela viu ser efetuado por pessoas [...] imita os atos que obtiveram êxito e que ela viu serem bem sucedidos em pessoas em que confia e que tem autoridade sobre ela. O indivíduo assimila a série dos movimentos de que é composto o ato executado diante dele ou com ele pelos outros. No ato imitador que se segue, verifica-se o elemento psicológico e o elemento biológico se fundindo ao social [...] A noção de prestígio da pessoa que faz o ato ordenado, autorizado, provado, em relação ao indivíduo imitador é que se verifica todo o elemento social.

Entretanto, é necessário mencionar que na “imitação prestigiosa” aprendemos técnicas corporais que são permitidas. Mas, existe a “interdição⁵” que é outro importante conceito Maussiano também associado a sua obra “técnicas corporais”.

Segundo Rodrigues (2000, p.136) no estudo de Marcel Mauss sobre as técnicas do corpo o conceito de “interdição”:

[...] encontra-se explícito, uma vez que observa que em determinadas sociedades, como a muçulmana, por exemplo, o uso técnico do corpo está diretamente relacionado às interdições nele presentes, ideia que já havia sido desenvolvida por Robert Hertz ao afirmar que a sociedade impõe ao corpo do indivíduo um determinado modo de ser. Abordando o modo de usar as mãos, Hertz observa a presença de interdições estabelecidas pela sociedade, que repercutem, neste caso, na predominância do uso da mão direita em detrimento da esquerda. Para confirmar essa tese, Hertz parte do pressuposto de que a explicação fisiológica sobre a predominância do uso da mão direita é incompleta, demonstrando que a relação entre o sagrado e o profano é que determina o uso preferencial de uma das mãos.

⁵ Segundo Rodrigues (2000, p.134) “interdição do uso técnico do corpo significa o impedimento de determinadas técnicas, por meio de uma proibição ou “tabu” que as inviabilizam”.

Nessa perspectiva da preferência de uma dimensão do corpo em detrimento de outra, Hertz (1980) considera uma coação à “imposição social ao modo de ser do corpo”. Entretanto, embora Mauss ressalte a importância epistemológica da utilização do “corpo total” em relação ao “corpo unilateral”, entendemos que o conceito de interdição visa principalmente revelar o efeito social no corpo como resultado dos diferentes grupos, incluindo as autoridades sociais, que têm suas preferências culturais sobre determinados planos corporais.

O limite das técnicas do corpo que são permitidas ou não é uma linha demarcatória significativa para a compreensão das marcas corporais advindas da sociedade. Ou seja, é naquilo que não podemos fazer porque não sabemos ou naquilo que fazemos e os outros não sabem fazer que estão as diferenças, que podem nos tornar intolerantes à existência do outro, levando-nos a um processo de total estranhamento. [...]

Assim como Mauss, Hertz considera que o movimento corporal humano corresponde a uma marca específica de uma organização social. Nos estudos de Hertz, a interdição do uso da mão é um tipo de “coação responsável pela estruturação de uma determinada forma de utilização da mesma” (Rodrigues, 2000, p. 136). Segundo o autor:

Nesse sentido, conclui que se “a coação de um ideal místico foi capaz por muitos séculos de fazer o homem um ser unilateral, fisiologicamente mutilado”, em uma sociedade livre haverá um empenho “em desenvolver melhor as energias adormecidas no seu lado esquerdo e no nosso hemisfério cerebral direito” e, por consequência, assegurará um desenvolvimento mais harmonioso do organismo, no que diz respeito à sua capacidade de realizar movimentos corporais.

O conceito de “interdição do corpo” foi criado por Mauss para denunciar a premissa de que é a sociedade ou a autoridade social que determina o uso técnico do corpo. O conceito de interdição vai, portanto, ter repercussões no conceito de corpo e nas suas implicações na educação, em particular, porque suscita a tolerância, o respeito à diferença e a liberdade na diversidade cultural que são pressupostos inerentes ao pluralismo religioso⁶ em Ciências da Religião.

⁶ O pluralismo religioso é uma condição observada em sociedades nas quais não ocorre a hegemonia de uma única religião, ou a hegemonia religiosa tende a desaparecer. Pode ser considerado uma consequência da democratização das sociedades, que considera todos os sujeitos religiosos como legítimos. Sociedades democráticas reconhecem o direito à diferença dos indivíduos e grupos sociais. Nestas sociedades os grupos religiosos são chamados ao reconhecimento e à convivência entre as diferentes denominações. Para estes grupos, o diálogo inter-religioso surge como uma necessidade e um desafio. Um obstáculo à convivência inter-religiosa é o fundamentalismo religioso. Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pluralismo_religioso. Disponível em: 14/10/2014. Acesso em: 14/01/2015.

O limite das técnicas do corpo que são permitidas ou não é uma linha demarcatória significativa para a compreensão das marcas corporais advindas da sociedade. Ou seja, é naquilo que não podemos fazer porque não sabemos ou naquilo que fazemos e os outros não sabem fazer, que estão às diferenças, que podem nos tornar intolerantes à existência do outro, levando-nos a um processo de total estranhamento.

No contexto da “interdição corporal” Brito (2015, p.1) ⁷ destaca a localização geográfica referenciando à relação entre hemisfério ocidental e oriental. Na ideia do autor em relação à primeira área geográfica, existe uma predominância do pluralismo religioso, onde na maioria dos países, o estado é independente da igreja. Ao contrário, na segunda área geográfica, existe uma predominância de uma única religião pela qual o estado é vinculado e a repressão ao pluralismo religioso em muitos países do Oriente Médio. Assim, estamos diante de dois grupos que associam a interdição: à intolerância no uso do corpo; ao regime político; a área geográfica e ao modelo religioso ou a laicidade. Para Brito, (2015 p.1) a título de exemplo, “o uso da burca” ⁸ é motivo de controvérsia em países Ocidentais, como na França que consideram como uma “opressão às mulheres” sendo proibido o seu uso em instituições governamentais. Ao contrário, em países orientais, principalmente no Oriente Médio, o uso da burca é referenciado como uma declaração de fé ao Islã. De acordo com Brito (2015, p.2) vários acontecimentos envolvendo a intolerância e a interdição no uso do corpo, vêm ultimamente sendo motivo de radicalismos entre países orientais e ocidentais.

[...] recentemente somos testemunhas da intolerância referente às investidas de grupos extremistas religiosos contra a liberdade de

⁷ O texto que segue é denominado “a localização hemisférica e as relações entre intolerância e interdição corporal” e faz parte de uma resenha em fase de elaboração.

⁸ A “burca” é uma veste feminina que cobre todo o corpo, até o rosto e os olhos, porém nos olhos há uma rede para se poder enxergar. É usada pelas mulheres do Afeganistão e do Paquistão, em áreas próximas à fronteira com o Afeganistão. Ela é um símbolo do Talibã. O seu uso deve-se ao facto de muitos muçulmanos acreditarem que o livro sagrado islâmico, o Alcorão, e outras fontes de estudos, como “Hádice e Suna”, exigem a homens e mulheres que se vistam e comportem modestamente em público. No entanto, esta exigência tem sido interpretada de diversas maneiras pelos estudiosos islâmicos e comunidades muçulmanas; a burca não é especificamente mencionada no Corão e nem no Hádice. A comunidade religiosa Talibã, que comandou o Afeganistão nos anos 2000, impôs seu uso no país. Para alguns estudiosos, o Hádice fala de cobrir completamente o corpo das mulheres, enquanto outros interpretam que é permissível deixar o rosto, mãos e ocasionalmente pés descobertos. A burca foi proibida, na França, em 17 de julho de 2010 pela Lei n. 524, que entrou em vigor seis meses após sua promulgação. Wikipédia. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Burca>. Disponível em dezembro, 2009. Acesso em 12/01/2015.

expressão corporal exercida com o uso das mãos. Referimo-nos ao atentado onde caricaturistas de um Jornal Satírico Francês foram assassinados em Paris. Neste caso, a “interdição” das mãos que matam com metralhadoras são intolerantes com as mãos que vivem com um lápis. Por outro lado, existe também a “interdição” ou a proibição do uso da “burca” por mulheres muçulmanas nas escolas francesas; país onde o pluralismo religioso impera, mas, a laicidade não permite corpos marcados por representações religiosas nas instituições de ensino.

Nessa perspectiva, a “interdição corporal” nos ensina, independente da localização geográfica, da diversificação cultural ou religiosa, que o corpo sempre será marcado pela cultura, pela religião ou pelo ateísmo ou pelo laicismo. Nas palavras de Sena (2006, p.58-59): “o ser humano não pode viver sem sistemas de referência, ao mesmo tempo que possibilita compreender que nenhum desses sistemas possui legitimidade para reivindicar validade absoluta sobre os demais”.

No contexto do conceito de “interdição”, Rocha (2008, p.144) destaca a hierarquia na relação “corpo e sociedade” no âmbito das religiões brasileiras. Segundo o autor:

Se, do ponto de vista fisiológico não existe diferença entre a mão direita e a mão esquerda, do ponto de vista sociológico, a mão direita engloba a mão esquerda na medida em que esta é identificada à totalidade do sistema. O mesmo princípio aplica-se ao caso da relação entre as mãos e os pés, onde a posição das mãos em relação ao corpo pertence ao plano da superioridade.

Rocha (2008) faz uma análise comparativa entre os membros superiores e inferiores do corpo como sendo hierarquizados nas representações religiosas. Localizada no plano superior do corpo, as mãos exerceriam funções mais nobres e evoluídas como a escrita, a arte erudita, devido a sua proximidade com a esfera da razão. Na parte inferior do corpo, as pernas e os pés exerceriam funções veiculares que remontam aos movimentos primitivos e nômades, à dança, ao prazer, entre outros ritos.

Essa hierarquia corporal considera as representações religiosas e as classes sociais. A título de exemplo, o autor cita “os passes” no Kardecismo onde se privilegiam as mãos e no Candomblé “as danças dos orixás” onde predomina o uso dos pés como expressividade religiosa no corpo. Dessa forma Rocha (2008) associou o plano superior do corpo às representações religiosas de classes sociais mais elevadas economicamente em comparação ao plano inferior do corpo relacionado às religiões de classes sociais menos elevadas.

Segundo Rocha (2008, p.146) “do ponto de vista das religiões afro-brasileiras, aquilo que a ideologia da hierarquia tende a destacar como inferior, impuro, negativo,

adquire significado positivo, por exemplo, o de religião ecologicamente integrada”. Acrescentamos que nos dias atuais, elas são reconhecidas pela sociedade como religiões legítimas e enaltecidas pela sua herança cultural. O autor (p. 147) explica: “afinal, na formação histórico-cultural da sociedade brasileira, o Candomblé ocupou lugar marginal sendo duramente perseguido pela polícia e proibido pelas classes superiores como atestam inúmeros pesquisadores do assunto”.

No contexto atual, com a chegada do pluralismo religioso nas Ciências da Religião no nosso país, a hierarquia das denominações religiosas vem sendo reduzidas progressivamente pela força da democratização. Entendemos que a legitimação das representações religiosas, o diálogo inter-religioso e a tolerância à diversidade passam também pelo processo de ensino aprendizagem nas instituições formadoras, em particular, nas relações entre teoria e prática do pluralismo religioso.

Dessa forma, vimos que o discurso pedagógico a partir das obras de Mauss contempla o pluralismo marcado pelas representações religiosas nas Ciências da Religião. Para Mauss, os ritos religiosos são técnicas corporais e aparecem como “atos tradicionais e eficazes” sendo assim objeto de reflexão de suas obras ressaltando os seguintes aspectos: 1) a aprendizagem e a transmissão do conhecimento na relação entre professor e aluno a partir da imitação prestigiosa; 2) a evolução epistemológica entre corpo e religião a partir do modelo cartesiano, e 3) a resignificação do corpo nas dimensões biológicas, psicológicas e sociais a partir do conceito de fato social total e das dádivas.

Em relação ao discurso legislativo, ressaltamos as diretrizes curriculares para a graduação em Ciências da Religião- Licenciatura em Ensino Religioso. De acordo com os Art. 3º, 4º e 5º e 6º a proposta das diretrizes citam, entre outros aspectos: 1) as relações entre teoria e prática das diversas manifestações do fenômeno religioso; 2) os conhecimentos teóricos práticos interdisciplinares e a valorização da diversidade das diferentes matrizes (africana, indígena, oriental e ocidental) e, 3) a multiplicidade das manifestações religiosas nas compreensões das divindades, dos ritos, dos símbolos e das práticas de espiritualidades, respeitando suas realidades culturais, históricas e geográficas:

Art. 3º – O curso de Graduação em Ciências da Religião-Licenciatura em Ensino Religioso, por meio de estudos, pesquisas e vivências teórico-práticos, propiciará: II – a construção e a reconstrução do conhecimento religioso com base em conceitos, práticas e informações sobre o fenômeno religioso em suas diversas manifestações no tempo, no espaço e nas culturas;

Art. 4º O estudante do Curso de Graduação em Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso trabalhará com um conjunto de informações e habilidades compostas por conhecimentos teórico-práticos interdisciplinares, cuja consolidação será proporcionada no exercício da docência, fundamentada no reconhecimento, no respeito, na promoção e na valorização da diversidade.

Art. 5º O egresso do Curso de Graduação em Ciências da Religião-Licenciatura em Ensino Religioso deverá estar apto a: V – compreender, respeitar e valorizar os princípios históricos, culturais, filosóficos, éticos, doutrinários e morais das diferentes matrizes religiosas (africana, indígena, oriental e ocidental);

Art. 6º A estrutura do Curso de Graduação em Ciências da Religião-Licenciatura em Ensino Religioso, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I – um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira e mundial, por meio do estudo acurado de literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará: d) o estudo das concepções teológicas das diferentes matrizes religiosas (africana, indígena, oriental e ocidental), considerando a multiplicidade das manifestações religiosas nas compreensões das divindades, dos ritos, dos símbolos e das práticas de espiritualidades, respeitando suas realidades culturais, históricas e geográficas;

Observamos, então, que o discurso legislativo referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências da Religião dialoga com as proposições de Mauss podendo ser referenciadas nas relações entre teoria e prática das representações religiosas possibilitando a promoção da diversidade e da interdisciplinaridade do pluralismo religioso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi discutir sobre possibilidades formativas e pedagógicas do modelo Maussiano para o modelo do pluralismo religioso em Ciências da Religião. Com o intuito de um melhor entendimento destas considerações finais destacamos quatro pontos de conclusão.

No primeiro ponto vimos que o modelo de Marcel Mauss a partir das técnicas corporais superou o modelo de corpo cartesiano considerando vários pontos de superação, entre eles: 1) as relações entre o indivíduo e a sociedade em relação ao determinismo biológico no dualismo corpo-mente de Descartes; 2) O corpo como resultado de produto social em relação ao racionalismo cartesiano, e 3) um corpo total a partir do conceito de fato social total contra um corpo fragmentado pelo dualismo como objeto de estudo cartesiano, e 4) a obra Maussiana consegue explicar a construção do conhecimento humano epistemologicamente nas suas relações antropológicas e culturais revelando a sua evolução histórico-social enquanto que modelo científico cartesiano é reducionista porque explica o conhecimento humano separando o indivíduo da sociedade onde ele se insere.

No segundo ponto de conclusão, discutimos sobre a importância das técnicas corporais na relação indivíduo e sociedade e a aproximação desse modelo teórico com o modelo do pluralismo religioso a partir da mediação corporal. Assim, observamos três pontos de aproximação possibilitando o diálogo entre esses dois modelos ressaltando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do corpo como: 1) veículo das técnicas corporais e do pluralismo religioso através da sua expressividade ritual; 2) fonte de produção técnica e cultural da diversidade religiosa, e 3) referencial de possibilidades formativas e pedagógicas do pluralismo religioso e das técnicas corporais à partir dos conceitos Maussianos que estruturam as técnicas do corpo, quais sejam, o fato social total, as dádivas, as imitações prestigiosas e a interdição.

No terceiro ponto de conclusão, sugerimos através do discurso pedagógico que, os conceitos Maussianos acima citados poderiam ser objeto de discussões pedagógicas no espaço de formação em Ciências da Religião. Considerando que o rito é uma técnica corporal nas afirmações de Mauss, o consideramos para exemplificar nossas proposições. Assim, de acordo com a teoria de Mauss, sugerimos a função de cada um desses conceitos de forma unificada e espiralada nas ações pedagógicas das técnicas corporais associadas ao pluralismo religioso, a seguir.

O conceito “fato social total” foi referenciado pela unificação dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais que constituem a concepção de corpo Maussiana para as ações pedagógicas “homem/corpo total” que, na sua amplitude, superou o Modelo Cartesiano. Assim, esse conceito nos apontou a concepção de corpo como ponto de partida pedagógico, considerando que ele tem repercussões na forma de conceber a pedagogia nas práticas educativas, quais sejam de uma forma reducionista, proselitista ou unificada contemplando a diversidade cultural do pluralismo religioso em Ciências da Religião.

O conceito de “dádivas” representou, pedagogicamente, as trocas sociais, comunicativas, orais e verbais da diversidade cultural nas vivências de suas técnicas corporais. Nas práticas educativas, significou não apenas conhecer e observar o objeto antropológico do outro, mas vivenciá-lo através da cultura ritual dos diferentes grupos do pluralismo religioso.

O conceito “a imitação prestigiosa” referenciou a reconstrução individual e social de quem aprende a partir da transmissão de conhecimento por uma autoridade social que pode ser referenciada pelo professor. Nesse sentido, o indivíduo adquiriu novos comportamentos no processo de transmissão e aprendizagem culminando numa resignificação social e interpretativa de suas “imitações rituais” nas relações sociais com o professor.

O conceito a “interdição do corpo” revelou que no processo de transmissão e aprendizagem, nem todas as expressões corporais foram permitidas pela cultura das diversas culturas religiosas. Exemplificamos, entre outros aspectos polêmicos, que o uso da burca é “interditado”, em algumas culturas e em outras é uma demonstração de fé religiosa. Entretanto, ressaltamos que a tolerância, o respeito à diferença e a liberdade na diversidade cultural devem ser observados nas práticas educativas considerando os pressupostos inerentes as técnicas corporais e ao pluralismo religioso e ao mesmo tempo, refutando os proselitismos religiosos. Em outras palavras, nas práticas educativas, o corpo sempre foi marcado, seja pela cultura, pela religião ou pelo ateísmo. Assim, o corpo se legitimou pela liberdade de expressão de referência, mas não possui legitimidade para reivindicar superioridade absoluta sobre os demais.

Em relação quarto ponto de conclusão referenciado pelo discurso legislativo, tomamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências da Religião como referencial para fundamentar as relações entre a teoria e a prática do pluralismo religioso associado às obras de Mauss.

Observamos que em várias passagens da referida legislação, as relações entre teoria e prática das diversas manifestações das técnicas corporais e do fenômeno religioso foram contempladas considerando a valorização da diversidade cultural; a multiplicidade das manifestações religiosas nas suas compreensões rituais e simbólicas, e a promoção do respeito às realidades culturais, históricas e geográficas, entre outros aspectos.

Enfim, consideramos que Marcel Mauss, através de sua obra, promoveu ao longo de seus estudos uma abertura à diversidade cultural, à transmissão e à aprendizagem de geração em geração. Isso possibilitou a transposição da obra Maussiana para legitimar no presente estudo, as discussões em Ciências da Religião onde as técnicas corporais e o pluralismo religioso dialogam nas suas manifestações corporais e religiosas.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. Paradigmas educacionais e corporeidade. 2 ed. UNIMEP, Piracicaba, 1994.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências da religião - Licenciatura em ensino religioso.** art. 33 da LDBEN nº 9.394/96, Resolução CNE/CP 1/02 - CNE/CP 2/02; 2008.

BOURDIEU, P. **Esboço de autoanálise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BRITO, Daniel Bezerra De . Histoires de vie, savoirs et travail pédagogique : récits d'enseignants en contexte rural et urbain au nord-est du Brésil. **La recherche en Éducation.** França. Université de Versailles, n. 12, 59-72.pp. Dez., 2014.

BRITO, Daniel Bezerra De. Prática pedagógica, saberes e histórias de vida: reflexões sobre manuscritos autobiográficos. **La recherche en Éducation.** França. Université de Versailles, vol.4; n. 10, 33-41. Dez. 2013.

BRITO, Daniel Bezerra De e FARIAS, Kalline. **Vivências corporais e relatos: o significado do corpo na formação docente em Ciências da Religião.** I SENACEM, Mossoró, 2011.

BURLAMAQUI, Fátima. **A geração de jovens considerados multitarefa e o modelo de educação cartesiano - paradoxos contemporâneos necessários na direção de novos paradigmas para a escola.** Psicologia: portal dos psicólogos, 2010.

GAYA, Adroaldo. **Reinvenção dos corpos:** por uma Pedagogia da Complexidade. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan./jun. 2006, p. 250-272.

HERTZ, Robert. **A preeminência da mão direita.** Op. cit., p. 108-1019, 1980.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso.** Curitiba: IBPEX, 2008, 191 p.

JUNQUEIRA, Sérgio; ALVES, Luiz Alberto Souza. O ensino religioso em um contexto pluralista. **Estudos de Religião.** São Bernardo do Campo, v. 17, n. 25, p. 65-82, jul./dez. 2003.

KIGNEL, Rubens. **O Corpo no Limite da Comunicação - Editora: SUMMUS,** 2005.

MARCOS, Wilian Ramos. Dilema epistemológico do Ensino Religioso e formação docente. **Horizonte.** Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1435-1457, out./dez. 2012.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva:** forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: _____. Sociologia e Antropologia. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974.

MAUSS, M. La Prière. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Mauss.** São Paulo: Ática. 1979

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia.* São Paulo: Cosac, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: *Vidas de professores*. Porto Alegre: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Amurabi. Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad. **Corpos e Corporeidade no Universo da Nova Era no Brasil**. Argentina. Nº9. Año 4., 52-64. pp. Agosto-noviembre 2012.

ROCHA, Gilmar: **Marcel Mauss e o significado do corpo nas religiões brasileiras** Interações - cultura e comunidade / v. 3 n. 4 / p. 133-150 / 147, 2008.

RODRIGUES, R. **Sociedade, corpo e interdições**: contribuições do estudo de Marcel Mauss sobre as técnicas do corpo. Conexões, v. 0, n.4, p. 129-140, 2000.

ROMARIZ, Harlon. <http://adobservare.com/2014/01/05/ensaio-relacao-entre-individuo-e-sociedade-e-a-nocao-de-pessoa-em-marcel-mauss/2014>. Disponível em 05/01/2014. Acesso em: 15/Jan. 2015.

SANETO Juliana, Guimarães e ANJOS, José Luiz. Educação Física e Marcel Mauss: contribuições antropológicas **FDeportes.com. Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 152, Enero de 2011.

SENA, Luzia. Ensino religioso e formação docente. São Paulo: Paulinas, 2006.

WIKIPÉDIA: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Burca>. Disponível em: Acesso em 12/01/2015.

WIKIPÉDIA: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pluralismo_religioso. Disponível em: 14/10/2014. Acesso em: 14/01/2015.